



Edital/ Convocatória

TELMO MANUEL MACHADO PINTO, Presidente da Junta de Freguesia, no uso da competência que lhe foi delegada em reunião de executivo da Junta de Freguesia realizada em 15/10/2013 e em cumprimento do estipulado na alínea b) do n.º 1 do artigo 18º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, e ao abrigo do Regimento da Junta de Freguesia, convoco uma **sessão pública de Reunião Extraordinária do Executivo nº.180**, a realizar no próximo dia **06 de Março de 2017**, pelas **21h30**, no auditório das instalações da Junta de Freguesia de Quarteira, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco da Gama, n.º 85 r/c.

Ordem de Trabalhos:

Ponto Um - Análise de Pedidos de Apoio Social;

Ponto Dois - Outros Assuntos.

Quarteira, 24 de Fevereiro de 2017

O Presidente da Junta de Freguesia

Telmo Manuel Machado Pinto



ACTA Nº. 180

-----Ao sexto dia do mês de março de dois mil e dezassete, reuniram-se no **auditório** das instalações da **Junta de Freguesia de Quarteira, no Centro Autárquico**, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, o Presidente – Sr. Telmo Manuel Machado Pinto, o Secretário - Sr. Eduardo Manuel Graça Amador, o Tesoureiro - Sr. Jorge Manuel Domingues Guerreiro e os Vogais – Sr.ª Sónia Alexandra dos Santos Neves e o Sr. David Jorge Costa Pimentel.-----

Com a seguinte **ordem de trabalhos**:-----

Ponto Um - Apoio Social.-----

Ponto Dois - Período de Intervenção do Público.-----

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira.-----

Ponto Um - O executivo da JFQ, deliberou por unanimidade:-----

Ponto 5.1 - Atribuir subsídio no montante de 48,80€ à Sr.ª [redacted] para pagamento de passe mensal para deslocações, conforme processo 039/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.2 - Indeferir o subsídio no montante de 52,21€ à [redacted] para pagamento da fatura da luz, conforme processo 040/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.3 - Atribuir subsídio no montante de 140,00€ à [redacted] para pagamento de renda, conforme processo 041/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.4 - Atribuir subsídio no montante de 300,00€ ao Sr.ª [redacted] para pagamento de renda, conforme processo 042/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.5 - Indeferir o subsídio no montante de 30,84€ à [redacted] para pagamento da fatura da luz, conforme processo 043/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.6 - Atribuir subsídio no montante de 96,46€ ao Sr. [redacted] para pagamento de medicação, conforme processo 044/2017⁽¹⁾.-----

Ponto 5.7 - Atribuir subsídio no montante de 74,05€ à Sr.ª [redacted] para pagamento de medicação, conforme processo 045/2017⁽¹⁾.-----

Ponto Dois - Período de Intervenção do Público:-----

O Sr. Eduardo Amador: *O regulamento... podemos apoiar no máximo de duas rendas por ano ou 3 rendas por ano desde que não exceda 600,00€ anuais. Mariete. Portanto, a pessoa pode consumir o valor... Se fizer duas rendas a 300,00€ esgota o subsídio para o apoio da renda. Não podemos continuar o ano inteiro a apoiar a renda porque senão não conseguimos resolver nada, não é? Isto é uma forma de colmatar 2 ou 3 meses de renda para que a pessoa tente depois enveredar depois pelo... conseguir desenrascar-se, não é? Sobre o apoio social nós pedimos certa*

[Handwritten signatures and initials]



e determinada documentação. Vou-te dar um exemplo. Por exemplo, sei lá, às vezes dizem que o agregado familiar é composto por 3 pessoas, isto é um exemplo que eu vou dar, quando a gente se depara que o IRS só tem duas pessoas. Muitas vezes dizem que é um casal e vamos ver não são casados, não são recenseados sequer na freguesia, que essa é outra das obrigações que nós implementámos no regulamento interno. E depois a gente tem que confrontar se isto bate certo ou não bate certo, se isto é verdade ou não é verdade, porque uma coisa é o que se diz e outra coisa depois é o que a gente confronta com a documentação. As pessoas às vezes tentam pôr mais pessoas no agregado, filhos que não estão a viver, mas dizem que estão, para aumentar o plafond de subsídio, que a gente pode ir até 4 elementos de agregado familiar com rendimento. Ora se ganharem 4, 200,00€, é diferente de ganharem só 3, 200,00€, estás a ver? Portanto, vai aumentar o plafond do subsídio. Temos que analisar isso. Temos que sempre analisado que é para depois nós também não estarmos a fazer as coisas incorretamente. As pessoas de... pronto, nós temos identificadas quem são as pessoas que sofrem de doença crónica. Depois cada pessoa, cada caso é um caso, cada caso tem um plafond que a gente... há pessoas que podem ir até 600, 700,00€, 800 de medicação anual. Depende dos subsídios que recebem, da reforma que têm ou não têm, depende disso tudo. Nada é... Um caso não é igual ao outro, não há 2 casos iguais. Portanto, nós tentamos sempre, principalmente a doença crónica, esticar até onde é que a gente pode ir.-----

A Sr.ª Mariete: Só que há um problema, as pessoas com doenças crónicas têm direito a uma portaria. Na portaria os medicamentos são gratuitos, só que há um problema, as pessoas quando vão ao médico de família, o médico de família tem que pôr no registo deles que eles são doentes crónicos. A partir desse momento, são declarados doentes cónicos no Serviço Nacional de Saúde, já têm direito a portaria e já não pagam medicamentos.-----

O Sr. Eduardo Amador: Mas muitas vezes, muitas vezes nós sabemos... Nós... Sim. Mas muitas vezes nós passamos pelo problema que é as pessoas deixarem... claro que isto são problemas sociais, as pessoas deixam acabar a medicação, têm a consulta marcada no centro de saúde para daqui a 2 meses ou 1 mês e que a gente tem que chegar a mão. Porque senão a pessoa morre com falta de medicamentos. E daí que a gente... Desde que a gente tenha a receita e tenha o orçamento e esteja dentro do subsídio que a gente está com capacidade de atribuir a essa pessoa, a gente não nega. Quando esgotar, esgotou, pronto. Mas sempre que a gente pode dar...

A Sr.ª Mariete: E qual é o plafond, o plafond dos medicamentos? O plafond que eles têm direito durante o ano, a quantia?-----

O Sr. Eduardo Amador: A quantia depende dos subsídios que recebem ou não das outras entidades. Porque há pessoas que têm subsídio da Segurança Social, outros têm do Fundo de



Desemprego, e isso tudo conta para a regra para a gente estipular qual é o plafond que pode atingir.-----

A Sr.ª Mariete: Mas vocês têm um plafond. As pessoas têm os medicamentos para tomar durante o mês, durante o ano todo, o ano todo, elas têm que tomar durante o ano todo, chega a um ponto que dizem, "a Junta de Freguesia já não tem plafond para mim."-----

O Sr. Eduardo Amador: É verdade.-----

A Sr.ª Mariete: Então têm um plafond.-----

O Sr. Eduardo Amador: A pessoa tem um plafond, cada indivíduo tem um plafond, não é a Junta que estipula o plafond, é em função do rendimento que seja pelo subsídio, seja que origem que ter, que essa pessoa tem. Há uma regra que se calcula, uma fórmula para saber quanto é que essa pessoa tem direito durante o ano. Não quer dizer que seja para medicamentos, essa pessoa pode dizer assim "eu agora não quero medicamentos, mas acabou-se-me o gás, não tenho gás para cozinhar, quero uma garrafa de gás", e a gente compra-lhe a garrafa de gás. Sendo que o próprio regulamento diz que só podemos atribuir um subsídio por mês. Olha, eu vou-te dar um exemplo. Por exemplo, os genéricos, com a medicação original, não é assim que se diz? A gente sabe que os medicamentos originais são muito mais caros do que são os genéricos. Portanto, há receitas, sabes disso melhor do que eu se calhar, vamos lá ver se eu consigo explicar, porque os médicos, há alguns, não são todos, são poucos, obrigam a que a pessoa tome o original, ou já não podem, mas até há pouco tempo... Mas há médico, isso é raro. Portanto, eles prescrevem quase sempre a substância, não é? E a decisão é da pessoa.-----

A Sr.ª Mariete: [discurso impercetível].-----

O Sr. Eduardo Amador: Mas nós tentamos sempre esticar de forma a que se pague os genéricos. Se o médico acha que não é importante ou que já não pode receitar o original, porque se a pessoa compra o original então esgota a verba muito mais depressa. Nós tentamos sempre que isso... pelo menos para esticar, para dar para mais meses. De forma a que a pessoa tenha garantido mais meses a medicação, esse é o problema.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Isso vai ao encontro do que a Câmara Municipal de Loulé. O que nós fazemos também: trocamos informações com 4 ou 5 instituições, que são aquelas de relevo que fazem parte da Comissão Social de Freguesia, a Comissão tem funcionado. O que a Ana faz, que é a rapariga que está aí da ação social, é muitas vezes trocar informação também com os outros sítios, sabe como é que são apoiados, se não foram apoiados, se têm dívidas, por exemplo, as casas, o que acontece com os ciganos, têm as casas lá em cima e também não pagam nada. Quer dizer, há aqui uma quantidade de informação que é trocada.



A Câmara tem a fórmula que é, nós temos um valor que tem a ver com rendimento social de inserção e com...-----

Não identificado: [impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, esse é 400 e tal. É o de inserção... E o que é que acontece? Estabelece um valor de cerca de 39, 40,00€... 190, 200,00€, como um teto em que cada um dos membros do agregado familiar tem de ficar no mínimo para que seja sustentável. Depois de pagar duas ou três despesas mensais, que serão a renda, uma parte da renda, que só conta, digamos, 300,00€ para essa fórmula, se tiver gastos de medicação com problemas crónicos e educação, não é, dos miúdos, das escolas ou infantários. Tirando estes valores, somando todo o agregado familiar, aquilo que é o rendimento do agregado familiar, tirando estas despesas e dividindo depois pelo agregado familiar, tem que dar os 190,00€. Se não der os 190,00€, o que tiver abaixo desse valor, a diferença desse valor é multiplicada por 3 pela Câmara, e por nós é multiplicada por 2 ou uma coisa assim. Ou seja, a Câmara depois pega nesse valor e à medida que eles vão tendo despesas vão entregando as faturas e têm... E a Câmara e nós, não é? E as pessoas têm esse plafond sempre que podem gastar. Nós aqui não entregamos para a mão das pessoas nem passamos a informação do plafond que têm, porque senão as pessoas sentem-se na necessidade de, e isso tem corrido bem connosco até ao momento, porque as pessoas nunca... pedem, pedem, e depois nós vamos gerindo, porque a Ana ajuda, e fazemos o relatório, apresenta-mo o Eduardo, apresenta-me a mim, e vamos gerindo isso conforme aquilo que ela apresenta. Porque ela já se desloca muitas vezes às casas das pessoas para perceber, já sabe quais são o dia-a-dia delas. Ou seja, estamos a tentar chegar o mais próximo, nunca chegamos ao mais próximo, enquanto houver trabalho paralelo, aquela economia paralela e depois nunca chegamos lá porque não existe documentação que seja sustentável, mas conseguimos chegar lá perto, não é? E confrontar as pessoas às vezes que elas depois afastam-se. Esse trabalho tem aos poucos vindo a crescer. Só que a Junta não tem esta história da ação social, não é uma competência da Junta de Freguesia. Nós é que, no passado, fomos criando aqui uma estrutura de maneira a poder ser mais interventivos, ou não só mais, complementar a Câmara e não só mais, mas também melhor do que fazemos. Regulamentado também já temos.-----

O Sr. Eduardo Amador: É por isso que a gente chama apoio social e não chama ação social, nós tivemos esse cuidado. Mas só para te dar um exemplo, Mariete, não interessa quem é, a gente não vai falar em nomes, mas pronto, era uma pessoa daquelas que mora naquele prédio lá em cima, não é, da raça cigana. O nosso regulamento diz que enquanto houver dívidas, que essa pessoa, essa pessoa ou esse agregado, tenha dívidas à Junta de Freguesia ou Câmara Municipal de Loulé, não lhe é atribuído subsídio. Eu vou-te explicar só para tu veres. As pessoas chegam aqui, deviam terrado do mercado, não pagavam, e deviam a renda do apartamento onde



moram, um valor simbólico de euros. Então a gente indeferiu, estou a falar por nós, indeferimos o que a pessoa queria. Olha, foi o suficiente para vir regularizar a situação com a Junta e regularizar a situação com a Câmara. Portanto, estava ilegível, não havia subsídio. Então o regulamento diz que é assim. Se calhar aquilo que pedia era superior à dívida que tinha com a Câmara e com a Junta, mas foi uma forma de regularizar as coisas e acabou, está regularizado. Porque se a gente não põe regras nem pagam aqui, vêm buscar, mas não pagam, vêm buscar... Não pode ser, tem que haver regras, pronto. -----

O Sr. Rogério Ferreira: *Eu quero falar, mas não é sobre essa história da medicação.-----*

O Sr. Rogério Ferreira: *Eu estou a perguntar isto porque eu quero falar não é sobre a medicação, por isso, se vocês têm mais coisas para decidir... Ah não? Ah, ok, pronto, muito obrigado, muito obrigado. Não, não, eu não levo... Não, eu não levo para casa. Juro que não levo o Correio da Manhã para casa. Duas fotos que estão aqui, isto é, todos reconhecem, a Igreja de São Pedro do Mar. O que eu gostaria de saber é o seguinte: fazia parte ou não do projeto inicial quando foi feito este acrescento aqui fazer aqui a zona verde aqui à frente disto? E depois porque de facto isto está muito mau. E depois é esta questão aqui que me parece que isto está por acabar. Será que alguém espera mais algum subsídio ou houve algum problema? Não sei, não. Está por acabar? Está por acabar. Aquilo está em bruto, basta olhar para aquilo, para aquela escadaria e coiso, nota-se que está por acabar. Esta é a questão em relação a esta parte aqui da Igreja de São Pedro do Mar. Outra questão é esta aqui que eu tive o cuidado de apresentar na última Assembleia Municipal ao Sr. Vereador Pedro Oliveira, que é o tal bloco que não devia estar aqui que ele garantiu-me que iria sair desta zona, como a zona está a ser arranjada não faz sentido nenhum este bloco já continuar. Tenho pena que no dia que estavam a pôr este bloco eu tenha chamado a atenção para isto e ele tenha, ainda não estava lá no sítio e o tenha metido à mesma lá no sítio. Falei contigo... pois, eu sei. Eu sei, eu sei. Eu sei que o homem ficou com azia, mas está bem, ok. Então vamos falar de outras coisas. Eu esta semana, eu esta semana dediquei-me, e vou-me dedicar.... Aliás, eu tinha prometido que trazia um coiso, mas ainda não tive oportunidade de fazer, mas eu vou entregar à Junta com fotografias destas... Umas zonas... A questão da mobilidade na Urbanização A Santo, isto é um problema antigo, isto é um problema antigo. Por exemplo, a Rua Salgueiro Maia, eu sei-as de cor, a Rua Salgueiro Maia tem 5 passadeiras, se eu não estou engando, 5, tirei a fotografia a elas todas, elas estão aí, e nenhuma tem mobilidade, nenhuma. É um problema Antigo, nenhuma tem mobilidade. A A Santos, aliás, é uma urbanização sem mobilidade, foi mal concebida, foi mal concebida até porque, por exemplo, todas as ruas, a morada dos prédios é exatamente nas traseiras dos prédios, é nas garagens, como todos... hã? Mobilidade no espaço público, sim, mobilidade no espaço público, e tudo aquilo foi mal concebido, por isso eu prometo que proximamente vou entregar à Junta de Freguesia um caderno com fotografias. E a questão da mobilidade não só na A Santos, até porque há aqui uma que por exemplo é no começo da Rua do Forte Novo, exatamente, é esta*

JF
Sammy
[Signature]



aqui, que é no começo da Rua do Forte Novo, lá em cima, é no começo da Rua do Forte Novo, também não tem mobilidade nenhuma e, na minha opinião, está mal colocada esta passadeira. Mas isso é uma outra questão, poderá ser discutido e, aliás, como há outras passadeiras que eu acho que estão mal colocadas. E por exemplo, no seguimento desta rua que esta rua vai parar em frente à Algartalhos, só há esta passadeira cá em cima e uma outra lá em baixo na Algartalhos, que essa de facto tem mobilidade, não há por exemplo uma para atravessar para aqueles prédios que lá foram feitos. Sim, existe uma passadeira entre os prédios, mas não existe para passar do Jardim de São Pedro do Mar para os prédios, o que na minha opinião falta, é uma falta, na minha opinião é uma falta. Por isso eu prometo que vou entregar um dossiê sobre mobilidade na Urbanização A Santos porque eu agora dediquei-me à Urbanização A Santos. E de facto... Em relação à questão da Urbanização A Santos, eu gostaria também de fazer uma outra pergunta. As outras não são perguntas, são constatações que eu gostaria de ver resolvidos aqueles problemas, é um problema antigo, eu sei que é, já vem de há muitos anos, já vem de há muitos anos, e de facto nunca ninguém se interessou em resolver aquele problema porque uma vez que eu falei, várias vezes que eu falei nessa questão, uma vez até me disseram que aquilo era um condomínio privado. Coitado do senhor, só tinha a quarta classe quando me respondeu isto. E outra coisa, como foram criadas... Não sei se aquilo se são praças se são pracetas, não é verdade? Foram criadas aquelas praças que é de facto na frente dos prédios, existe lá uma Praça de São Pedro do Mar agora na frente dos prédios... Ou sim ou não para eu poder continuar. Bem, é como eu digo, existem, as moradas estão nas traseiras dos prédios, certo? Por exemplo, a Paul Harris, a Coppingen, tudo isso. Os números de polícia estão nas traseiras, nas garagens, estão nas garagens. Não deviam estar, sim pois. Hã? Sim, nas entradas. Mas as entradas parece-me que estava a fazer um estudo... Mas foi atribuído ou não nome a esses átrios? Ah, pronto, exatamente. Há lá uma que é... Eu ainda não vi, nunca lá vou, como a minha não tem átrio porque é aquele terreno da Manuela Teixeira que não foi construído mais nada, eu não vou às outras, mas já ouvi dizer que havia lá uma que inclusive se chama São Pedro do Mar. Eh pá, há uma que se chama São Pedro do Mar. Agora eu não sei se isso trouxe outro problema, é porque outro dia chamaram-me a atenção. Eu por exemplo a minha morada diz 2825, sempre disse 2825-570, que é a Rua Coppingen. Agora disse-me alguém que mora na mesma rua que outro dia foi tratar de um assunto e mandava entrar aquele número e ele não lhe dava lá. Hã? Pode ter a ver com a criação dessas tais praças ou pracetas lá dentro? Não deveria ter, mas o que é um facto é que isso está a acontecer, o que é um facto é que isso está a acontecer. Não, primeiro vou aos correios saber exatamente o que é que... Hã?-----

O Sr. Eduardo Amador: Ó Rogério, ó Rogério, deixe-me lá só fazer uma pergunta.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Sim.-----



O Sr. Eduardo Amador: Para a Rua Coppingen... Eu não estou a ver. Estou a ver qual é a Paul Harris, não estou a ver qual é a Coppingen.-----

O Sr. Rogério Ferreira: A Coppingen é aquela que está a ser feita agora... Onde está a ser feita agora a obra que não segue cá para baixo.-----

O Sr. Eduardo Amador: Então deixe-me lá só fazer-lhe uma pergunta. Para essa rua estão viradas as garagens ou as entradas dos prédios?-----

O Sr. Rogério Ferreira: Garagens, está tudo garagens, na Urbanização A Santos é tudo as garagens.-----

O Sr. Eduardo Amador: Porque as entradas estão dadas para os átrios.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Exatamente.-----

O Sr. Eduardo Amador: Essas é que são as entradas dos prédios.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Está bem. Mas não havia... Os números de polícia estão todos colocados nas garagens. Porque, por exemplo, eu acredito que tenha sido dado o nome de átrios onde há um átrio que confronta prédios de um lado e prédios do outro, no meu caso, por exemplo, eu só tenho prédios de um lado, é só o meu, porque nunca foi feito lá nada, o outro terreno é aquele da Manuela Teixeira que está cá a parte de cima. Está voltada para o terreno. Pronto, vamos ver isso, então é a mesma coisa. Em relação que eu estava a falar da mobilidade, eu tenho-me batido aqui várias vezes em relação àquela passadeira que existe em frente à Gare Futuro na Rua Porta do Mar ou Portas do Mar, acho eu, aquela rua que está lá a Torre 20 em frente à Torre Azul e aquela coisada, mas por acaso, ao fim de tantos anos, eu reparei numa passadeira que está ali próximo da rotunda, da EVA, pronto, que se a gente for da EVA para o Alsol é logo a primeira passadeira, que agora é que eu reparei, eh pá, parece que está a meio também. E sinceramente nunca tinha reparado, mas agora como decidi dedicar-me à mobilidade então reparei que também ali na Sá Carneiro isso acontece. Acontece em muito sítios, como há duas passadeiras que estão deslocadas da mobilidade, lá em baixo ao pé da Algartalhos é que eu já tenho alertado para isso, as passadeiras estão além da mobilidade. Ou seja, há uma parte da mobilidade que se alguém passar ali não está a passar em cima da passadeira, porque a passadeira não coincide com a mobilidade, está mais à frente, tem 3 passadeiras, tem na avenida principal e depois na lateral, a seguir à Algartalhos, essa está boa, as outras duas é que não estão. Exatamente, ao pé mesmo, mesmo ao pé da Algartalhos, elas não estão centradas com mobilidade, e corre o risco de alguém atravessar e não estar a atravessar na passadeira. Agora cheguei a uma conclusão também depois de andar por aí a passear. É que de facto tentou-se fazer mobilidade na avenida principal, isto também já vem de há muitos anos, mas não se tentou fazer mobilidade no resto de Quarteira. Há hoje, e hoje eu reconheço, passados estes 3 anos e meio, há noutras zonas mais

JF Semmmy



mobilidade do que havia anteriormente, mas continua a haver sítios em Quarteira onde não há mobilidade. Inclusive a A Santos tem ruas que não veem asfalto há 20 anos e mais. Ou seja, não veem reparação há 20 e mais, não veem reparação há 20 anos e mais. Eu sei, por exemplo, 3 dessas ruas, pelo menos uma delas, que é a minha, que é a Rua Coppingen, a Paul Harris, e a Stuttgart... Não seja por isso. Fazem parte agora do plano que pela primeira vez há um plano para asfaltamento de ruas. Há um plano, não é avulso, e há um plano, e eu percebo porque vou aguardar que aquelas 3 ruas só sejam asfaltadas, e faz todo o sentido, depois de concluída aquela obra que ali está a ser realizada. Não faria sentido de outra maneira também. Para já, vou-me ficar por aqui.-----

O Sr. Armando Sousa: *Bom, eu começo por me identificar. O meu nome é Armando Sousa, não sou, não pertencço à Quarteira, embora cada vez passe cá mais tempo depois da minha aposentação, e porque tenho alguma família, a família direta cá, e vou-me apercebendo de algumas coisas que acho que posso contribuir com a minha modesta opinião para poderem ser melhoradas. A maior parte das coisas que eu aqui trago já as fiz chegar de alguma forma por outras vias, algumas há 1 ano, outras há 2, outras há menos tempo. Vou começar pelos números de polícia na Quinta do Romão. A Quinta do Romão parece-me que é uma urbanização que está praticamente acabada, faltarão meia dúzia de lotes terem prédios, mas são meia dúzia de lotes que estão perfeitamente identificados e que não tendo lá o edifício físico podem já, como quando se faz a atribuição do número de polícia, deixar aberto, porque o loteamento está feito. E se vocês conhecem, por exemplo, o meu é o lote E14, há uns 3 ou 4 catorzes, os E14, o B14, o A14, eh pá, e isto para, por exemplo, uma empresa, e isto já me aconteceu, que vem entregar, MRW que vem fazer uma entrega qualquer, o gajo mete aquilo no GPS e, óscar... dá-lhe um 14 qualquer. Portanto, e depois ou deixa aquilo no sítio errado porque depois continua a haver os mesmos apartamentos com os mesmos números no D14, no A14 e não sei quantos, ou então vai embora. Já me aconteceu o senhor ir embora com uma coisa que trazia para mim. Leva-me também a dizer que já que alerta para a necessidade que há com alguma premência da atribuição de número de polícia em toda a urbanização, aqueles prédios, estamos a falar dos que têm traseira para a Rua D. Dinis e frente para a Mota Pinto. O engraçado é que aquela frente é, de todos aqueles prédios, é as portas que ninguém usa, daqueles 5 ou 6 prédios que estão ali ninguém usa aquelas portas, estão todas fechadas, etc. Portanto, se formos para a atribuição só dos átrios da frente, ficamos na mesma. Ficamos com o problema na mesma. Ou seja, os correios acabam por entrar sempre é pela porta de trás e eu, por exemplo, não faço a mínima ideia qual é a identificação do meu prédio do lado da frente, outros estão identificados com números, etc. Portanto, quando for essa atribuição, pelo menos este, aquela fila de prédios, convém que atribuição do número de polícia possa ser pela frente e pela traseira porque pela traseira é que todos são identificados. É assim, é o que temos, mas pronto, quando se fizer eu acho que este alerta tinha alguma razão de ser. Agora, eu quero-vos fazer chegar umas fotografias que obtive*



neste verão. Isso é uma situação, ou seja, a invasão de viaturas na Rua Vasco da Gama e na Rua Manuel Pontes da Horta. Todo o verão se vê pessoas que, e eu quero começar por elogiar a Câmara de Loulé, a Junta e Freguesia de Quarteira pelas condições que procurou criar para quem no ano todo, e especialmente no verão, passeia e que tem esta rua como local agradável para passear, para trazer as crianças, etc. Há pessoas que fazem destas duas ruas garagens particulares. Fazem dessas duas ruas garagens particulares. Eh pá, eu tenho reparado que vocês já puseram pilares, já puseram não sei quantos, não podem impedir tudo porque há passagem para algumas garagens. Eh pá, quando as pessoas não percebem a bem, têm que passar a perceber a mal. A GNR passa ali não faz nada. Tem que passar a fazer. As pessoas quando não aprendem a bem, têm que aprender a mal. Agora, quando a Junta e a Câmara de Loulé procuram dar condições para o público usufruir de um espaço agradável e depois as pessoas fazem disto a sua garagem particular... Eu também não tenho, e ele sabe, eu não tenho garagem, não tenho garagem e às vezes vou estacionar o carro a 500m de casa. Eh pá, mas estaciono onde tenho que estacionar, ok? Este é outro assunto. Há outro assunto que está meio resolvido. Eu por acaso acho que foi até numa quinta-feira... Não, não foi numa quinta, foi numa... foi na terça ou na quarta que alguém estava online, eu mandei uma coisa para... mandei um comentário, entreguei um comentário no chat da Junta que me foi respondido imediatamente que tinha sido, que tinha sido reenviado para a Câmara e mandei com umas fotografias. Com muita pena minha, e ao contrário do que estava habituado, verifiquei, eu estou cá há 15 dias, mas verifiquei, e o período do carnaval pode ter tido alguma influência, mas verifiquei que algumas ruas da nossa cidade estavam muito maltratadas no que diz respeito a limpeza, e nomeadamente, é a zona que eu mais frequento, a Quinta do Romão, esta nesta situação. Podem ver as várias fotografias como é que se encontrava. Portanto, a limpeza pública não foi feita. Os canteiros. O engraçado é que no dia a seguir a ter mandado isso foi feita limpeza, foi realmente feita limpeza. Mas não foi feita limpeza num sítio, e eu sei que isto tem muito a ver com o civismo dos moradores que... é aquilo que temos, é aquilo que as pessoas fazem, não é aquilo que eu faço, mas há quem o faça. Mas já que alguém faz e que há um serviço de limpeza pública, era bom que os serviços de limpeza pública verificassem porque naqueles canteiros em frente ao Alba Moura, está ali no Alba Moura, mais ou menos, aquilo tem, as árvores estão implantadas nuns canteiros que aquilo tem uma caixas altas, as pessoas, dá-me a sensação, honestamente, que é dos prédios que atiram diretamente para lá, e alguns desses canteiros, e algumas dessas fotografias têm e consegue-se ver, estão cheias de sacos do lixo. O que faz com que no carnaval, na segunda terça-feira, ao domingo que estava um pouco mais de calor, era um mosquedo ali, uma coisa impressionante, e realmente foi feita limpeza, mas dos canteiros não, os sacos de lixo continuam lá dentro. É assim, eu sei que os primeiros culpados são as pessoas que tiveram a falta de civismo de o fazer, mas já que não podemos culpar, podemos pelo menos corrigir e como alguém que eu conheço dizia: "Eh pá, eles hão de tanta vez partir... Eles partem..." Lá onde eu moro, havia o hábito de partirem as cabines das paragens dos autocarros, e o Presidente da Junta dizia: "Eh



pá, eles partem e eu ponho. Eles hão de acabar de partir, hão de se envergonhar de partir." E consegui. A outra coisa que eu tinha era relativamente ao Passeio das Dunas. Eu tenho duas ou três coisas para dizer do Passeio das Dunas. Uma das coisas é: acho que é uma obra meritória, acho que corrigiu um erro crasso da Freguesia que eu conheci do tempo de aquilo estar como esteve, com toda aquela droga, eh pá, tudo o que havia de pior ali. Está feito uma obra que, eh pá, embeleza em muito. Mas não sei de quem é a responsabilidade, mas eu acho que se ninguém fizer nada para que aquele espaço possa ter, nesta altura não, mas pelo menos no verão, alguma dinamização com a colocação de algumas facilidades, as pessoas não vão para lá. As pessoas não vão, não há nada que as leve lá. Só passear, mas passear é... No verão, é assim, eu vou passear para aqui para este lado e apetece-me um gelado, a criança pede um gelado, eu apetece-me um café, qualquer coisa, eu vou para lá e só passeio. Mas além de só passear, se tiver sede não encontrou um bebedouro, nem tenho um sítio onde comprar uma garrafa de água nem um bebedouro para beber água, se precisar de ir fazer um xixi não posso ir pedir ao senhor do café para fazer um xixi nem sequer tenho uma casa de banho, faço atrás de uma árvore... Mas também não há. Portanto, são as coisas que eu acho que faltam realmente. E a outra que eu acho que falta realmente, deixo-vos novamente uma fotografia, é à saída dos carros do Passeio das Dunas, está realmente um traço que obriga a que os carros parem, mas o STOP aplica-se para dar prioridade a carros. Ora, estamos num passeio, mas não há nada ali que diga que os peões têm prioridade sobre os carros. Ou seja, eu acho que falta aí a pintura de uma passadeira que permita às pessoas passarem ali naquele sítio. Estamos a falar mesmo ao fim, aí um espaço que permita que as pessoas passem e que passem a ter prioridade sobre os carros que vêm do estacionamento, porque o STOP é um sinal de transido que obriga a parar para dar prioridade a veículos, não a pessoas. Portanto, acho que ali 4 ou 5 barrinhas de uma passadeira ficavam muito bem. Vou terminar, dizendo uma coisa. Penso que há um erro qualquer no site da Junta, porque eu recebo muita coisa da Junta. Portanto, vocês põem lá muitas coisas e eu recebo, portanto, porque estou... pus-me como amigo, etc. Qualquer coisa se passou que esta Assembleia... Eu acabei por ir ao site e descobri, mas eu nunca recebi por qualquer coisa os da publicitação da Assembleia, no Facebook, não apareceram. Não, eu depois entrei e vi que estou lá, agora os amigos não recebem isso. Eu recebo outras coisas. A inauguração da Avenida do Atlântico, não sei quantos... Ou seja, automaticamente aquilo passou, isso, eh pá, eu também admito que possa ser um erro meu, mas se os outros chegam, o que eu peço é que verifiquem porque é que isto por exemplo não aparece nos amigos. Eh pá, e pronto, e estou cá porque tive a curiosidade de... digo assim, está bem, deixa-me lá abrir... Não sei porquê, apareceu-me abrir o vosso site. Olha, Assembleia... E tinha uma série destas coisas, é hoje à noite. Meus amigos, parabéns por algum do trabalho que têm feito, eu sempre que puder e que tenha alguma coisa para... E não venho aqui para criticar, nada disto é uma crítica, são sugestões, são ajudas, eu sei que quem está desse lado não vê tudo, e venho apenas aqui com o intuito de poder contribuir



para que esta cidade seja melhor para todos os que cá habitam e ainda mais para aqueles que moram cá o ano inteiro. Obrigado.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, **Telmo Pinto**: Eu vou tentar responder a estas porque já são algumas e depois já temos uma segunda intervenção, está bem? A Igreja de São Pedro do Mar. Ainda hoje tivemos uma reunião na Câmara Municipal de Loulé... Não... O projeto final que eu na minha vida privada também tive alguma ligação, não tinha, nesta segunda fase da Igreja de São Pedro do Mar não tinha contemplado os arranjos exteriores. Aquilo era para ficar assim. Nem as escadas que estão lá atrás, que nós agora até temos um orçamento para fazer a calçada, nem essas escadas estavam contempladas. Quem fez foi o Centro Paroquial através da Mariline e do Fernando, a seguir é que pegaram naquilo e fizeram as escadas e havia umas pardezinhas... tem uma parede para aí de contenção, não tem mais do que isso. Portanto, o que é que acontece? Hoje tivemos a reunião, foi a primeira reunião com o arquiteto que vai fazer o chamado centro cultural, eu não lhe gosto de chamar assim, mas é um edifício voltado para a cultura. E então o que é que acontece? Esse edifício vai ser implantado ali naquele cando onde viviam, antigamente tinha umas barracas de uns ciganos, e umas das coisas que eu falava era fazer a ligação à São Pedro do Mar, porque aquilo é lote da paróquia, não é? Não faz parte da Câmara Municipal de Loulé, e fazer essa ligação e acabar com aqueles arranjos exteriores todos, arranjar zonas de estacionamento novas e fazer, o completar daquele trabalho que não foi completado na altura. Depois o bloco. Foi a conversa que tivemos, também foi comunicado à Câmara, na altura, lá o chefe de departamento disse: "Está visto, agora está-se e pôr e depois logo se vê", pronto, e é... Não... pronto, foi o que foi. Relativamente às passadeiras é verdade. Eu já entrei em contacto com a Câmara. Existe uma lei, isto é simples, é a 163, que tem a ver com a mobilidade, eu tenho isto sempre muito presente porque é das coisas que eu mais defendo, e eu já vou passar a explicar aqui também quando for falar de algumas das intervenções que teve, mas eu tenho das coisas que mais debruço e até porque vêm da minha área lá de fora, e é para aquilo que no fundo estamos todos voltados que é a mobilidade no espaço público. As pessoas não ligam à Torre 20, ou à Torre 50 ou à Torre 60 porque não andam lá em cima. O impacto é visual, mas ligam ao facto de ter qualidade no espaço público, e eu acho que é isso que diferencia e pode diferenciar os locais. Hoje em dia, quando falamos em uso de bicicletas partilhadas, ciclovias, tudo isso tem a ver com cada vez mais as pessoas darem espaço aos fregueses, aos munícipes, às pessoas, e essa qualidade todos queremos ter e cada vez mais existe um uso abusivo desse espaço e as pessoas não gosta que isso aconteça. As passadeiras acontece o mesmo, nós temos que pensar... A mim no outro dia, na Quinta do Romão, pediram-me uma tampa e o passeio tem 1m e pouco, é impossível fazer uma rampa com uma altura de 20 cm de degrau com 1m e pouco. Para o fazer tenho que não cumprir com a lei, ou incumprir, e isso vai contra aquilo que deveria ser, precisamente não... Ou seja, tem que haver aqui consciência de quem tem uma cadeira de rodas tem que conseguir subir uma rampa, mas tem que ter uma



inclinação que possa fazê-lo sozinho, não é empurrado. Tudo, mas já falo assim porque o carrinho de bebé normalmente é empurrado e uma cadeira de rodas não é empurrada. Pronto, é por isso que eu estou a dizer, estou aqui a arranjar o exemplo mais fraco, mas é verdade, as passadeiras depois têm degraus porque não têm a inclinação corretas. Qualquer pessoa numa cadeira de rodas que se desloque vai a descer uma rampa, mesmo na avenida aquelas não têm a inclinação correta, a pessoa cai, se cair vai de cabeça mesmo, portanto, é uma das gaffes que têm acontecido. Mas isso tem acontecido muito no espaço público mesmo também com a Câmara, com a sinalização e com as caixas de com as caixas de eletricidade. Não se cruza informação, e mesmo com aquilo que são os espaços mais recentes, deveriam cumprir mesmo com esta lei e não o fazem e é um erro porque não existe aqui troca de informação às vezes. Avenida Sá Carneiro... estamos a falar sempre de pavimentos, estão 22 pavimentações que vão fazer em Quarteira, já fizeram uma parte delas, mas isto vai demorar até... vai chegar até 2018, porque agora, no verão, não se faz pavimentações durante 4 meses porque existe esta regra de que e por alguma razão esta zona turística, como é, não interessa ter obras durante essa época balnear. Sobre... Sim, a Quinta do Romão tem essa particularidade, nós temos tido intervenções. Há aqui um processo que, nós na Junta de Freguesia, temos a nossa opinião, porque fomos criando aqui durante 3 anos e baseado em apoio jurídico que é, na lei existe o fenómeno de nós conseguirmos licenciar a nossa moradia, o nosso prédio num lote que está dentro de um loteamento com regras, mas cujo loteamento não sendo entregue à Câmara o que a Câmara diz é que a lei, enquanto não for entregue, e não estiver conforme o projeto, a responsabilidade é do proprietário, do urbanizador. Não faz nenhum sentido, porque as pessoas já pagam IMI, porque a maior parte destas circulações são públicas, como acontece na Quinta do Romão, tanto é que a Junta ainda há pouco tempo toda aquela, aquele jardim principal, que as árvores foram todas cortadas e limpas, foi a Junta de Freguesia que fez esse trabalho. Não tendo essa competência, mas pela proximidade que temos com as pessoas, não conseguíamos estar aqui a dizer: "Eh pá, não fazem, vão para a Câmara, não o fazemos, só quando necessitamos mesmo de o fazer." E então acontece esse fenómeno, acontece o fenómeno do lote EB, do lote AB, do lote AC, aquilo são uma quantidade de lotes quase com a mesma nomenclatura e depois com números iguais, pode surgir essa confusão. Mas o grande problema é sem dúvida o edifício que fica com costas com a D. Dinis e com a Mota Pinto. O que é que acontece? Nós aqui temos o objetivo de chegar ao fim deste mandado com todos os nomes de rua. Poderá falhar um problemzinho qualquer, mas todos os nomes de rua e todos os números de polícia da freguesia, mesmo nas zonas rústicas. Ou seja, neste momento estamos a meio caminho, os nomes estão todos dados, faltam 30 nomes, porque eram incompatíveis os nomes que foram dados, estão todos dados, não estão todos fixados. Temos uma empresa que tem um procedimento connosco que neste momento temos um valor de cerca de 40.000,00€ em que eles vão andar a colocar os nomes de rua tanto nas zonas rurais como nestas ruas da A Santos que agora há pouco estiveram lá, e então estamos a tentar fazer esse complemento. Deixámos os pontos críticos dentro do



Samsone

espaço urbano para depois. Ou seja, juntamente com a Câmara. Porque já vêm de há muito tempo esses problemas e queremos resolvê-los da melhor maneira, e a melhor maneira nem sempre é aquela que quando vimos de fora dizemos assim: "Eh pá, tem que ser assim." Não tem que ser assim, porque existem hábitos, existem vidas e existe uma sociedade e nós também temos que nos adaptar a ela e tentar ir ao encontro do que são as necessidades daquilo que as pessoas compreendem. E, portanto, é uma das situações que está a ser tomada agora. As viaturas na Vasco da Gama. Nós tivemos um projeto... Na Junta de Freguesia, temos andado aqui um passo à frente. Nós somos daqueles que lutamos muito pela descentralização de competências, a Câmara passar para as Juntas poder de decisão. Dá-nos mais dor de cabeça, mas poder dar resposta às pessoas muito mais rápido. Fizemos o projeto da Vasco da Gama e do Calçadão, fechámos porque era um exagero, ainda o é. Nós temos solicitado junto da GNR, agora, da Guarda a intervenção da parte deles, porque sem dúvida aqui a Vasco da Gama ao pé da Sandomania chegam a estar 4, 5, 6 carros, no verão chegam a estar 10 carros na Rua Manuel Pontes da Horta. E então o que é que acontece? É sem dúvida preocupante, porque se chega a uma altura aquilo é um exagero e as queixas são muitas e as pessoas começam a ter dificuldade em andar com as crianças e os carros andarem em cima ao mesmo tempo e não é com certeza uma situação agradável. As limpezas são da Câmara, essas não conseguimos fazer ainda, é uma das coisas que também temos reivindicado, quando surgem situações dessas normalmente deslocamo-nos ao local, e tentamos falar logo as pessoas. Não é mandar só e-mail, telefonamos diretamente, porque temos os contactos dos encarregados, e tudo mais, e as situações resolvem-se muito mais depressa assim e tomamos essa liberdade para o fazer, mesmo não sendo a nossa competência, mas está aqui na nossa Junta de Freguesia. As caixas dos canteiros... podia mandar logo uma fotografia porque vocês podem...-----

O Sr. Armando Sousa: Mandei, mandei, as fotografias que estão aí são as mesmas.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mandou? Então já foi reencaminhado para a Câmara.-----

O Sr. Armando Sousa: Não se vê muito bem, realmente não se vê muito bem os canteiros.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Porque nós reencaminhámos logo de seguida e tentámos...-----

O Sr. Armando Sousa: Mas nas fotografias que eu mandei estava lá uma ou duas dos canteiros.-

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sobre o Passeio das Dunas, pois, a obra acabou e depois houve ali um timing em que a responsável pela manutenção do espaço era a empresa construtora e agora a Câmara agarrou, mas aquilo está um agarrar ainda assim muito



turbulento e está a tentar passar a responsabilidade da manutenção daquele espaço para a Inframoura, e isso era interessante que acontecesse, porque a Inframoura tem uma maior capacidade, nessas áreas tem um serviço muito mais bem prestado do que propriamente a Câmara. A passadeira sim, a passadeira, quando diz que nós temos que ter cuidado com a colocação de passadeiras, toda as pessoas querem passadeiras em frente à porta de casa. Não, mas o que eu quero dizer é que temos que ver os dois lados, que é o lado do carro e o lado da... Se nós formos na Avenida de Ceuta a sair de Quarteira, por exemplo, ao pé da BP temos duas passadeiras de seguida e há aí certas zonas que, pronto, são hábitos criados, isto também é uma cidade grande, cresceu exponencialmente muito rápido, e o que acontece é que nós se calhar quando vamos a Lisboa respeitamos as passadeiras e ou passamos a estrada nesta ponta ou deslocamo-nos à outra ponta para fazer, mas aqui não, atravessamos no meio. E então, ou seja, são hábitos que têm que vir a ser criados, mas temos que ter consciência que não podem existir em todos os locais da estrada. Eu acho que nesse sítio existe uma passadeira em cima e outra em baixo, não é, lá na... Ao lado do Jardim de São Pedro do Mar.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Existe uma cá mesmo em cima junto à escola, e existe cá mesmo uma no finalzinho...-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Mas isso o que nós podemos fazer é, enviamos para a Câmara para avaliar...-----

O Sr. Rogério Ferreira: Onde foram criados aqueles lotes porque ali justificava, porque senão a pessoa tem que ir, ou tem que ir mesmo até lá acima, ao pé se quiser passar na passadeira, ou tem que descer tudo, passar a Algartalhos e passar a outra.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: O que fazemos nesses casos é...-----

O Sr. Rogério Ferreira: E depois a seguir também não tem.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: ...mandamos para a Câmara, nesses casos, mas vai haver sempre alguém que tem que andar um bocadinho mais.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Ah, claro.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas mandamos para a Câmara e os estudos são feitos caso a caso.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Não, ali eu acho que é um exagero porque falta... noutros lados não.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Não, agora vou falar só aqui da casa de banho. Eu também sou... Neste momento já sou apologista, porque nós vamos vendo das dinâmicas e eu acho que nenhum projeto tem que ser estático, as coisas têm que poder ser



alteradas ao longo do tempo até porque aquilo que no passado é a realidade deixa de ser com o tempo porque as coisas estão a evoluir no sentido que nos pensámos que evoluíam, e o Passeio das Dunas, inicialmente o conceito era as pessoas poderem circular de Quarteira para Vilamoura, de Vilamoura para Quarteira e não arranjar ali um centro, mas a verdade é que aquilo está a necessitar de qualquer coisa, tanto é que nós fizemos uma proposta à Câmara, o orçamento participativo que se falava do centro cultural não foi para a frente, foi inviabilizado por uma quantidade de problemas, até porque não existia edifício sequer que fosse camarário, e o que nós fizemos, o que a Câmara fez foi, passou o segundo, a segunda opção para primeira. Uma das situações que a Junta de Freguesia propôs à Câmara Municipal, e estamos a falar do street work out, aquelas barras de exercício que agora se usa na rua, mas é uma coisa de 80 e tal mil euros, ou seja, é uma coisa que vem com uma estrutura que dá para fazer aqui eventos internacionais, eventos de top nacionais, e uma das propostas que a Junta fez à Câmara para fazer no Passeio das Dunas, porque existem lá zonas que estão pavimentadas e são becos sem saída, são zonas que não são circuláveis pelas pessoas nem utilizáveis, e então podia ser por aí que conseguíssemos dar alguma dinâmica, até porque no terreno atrás, já existe uma comunicação do... Saviotti, porque ele quer fazer um hotel ali, para nós é bom, fazem falta...-----

O Sr. Armando Sousa: Há 1 ano.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: É, ele está à espera, houve ali um problema com os papéis, ainda há pouco tempo.-----

O Sr. Rogério Ferreira: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Entre a Quinta do Romão...-----

O Sr. Armando Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Não, aquilo era dos Golfes...-----

O Sr. Rogério Ferreira: Era de quem?-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Aquilo era dos Golfes, da Oceânico.-----

O Sr. Rogério Ferreira: Ah do Oceânico.-----

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Este era dos ativos, era dos ativos da Oceânico, que foi vendido juntamente com os Golfes. Este e outro terreno mais lá para cima que também era para um hotel, que acho que é por aí que o Saviotti também está interessado em fazer, e para nós é interessante porque faz-nos falta algumas camas em Quarteira, porque nós chamamos, queremos chamar pessoas, mas depois temos que ter onde a colocar. Vilamoura tem muito, mas Quarteira tem ali o Hotel D. José, o Quarteira Sol, mas ainda falta mais qualquer



coisa ali, e na frente de mar ainda há muita coisa para se construir. Portanto, a aposta é essa e eu penso que sim, tem que se criar alguma atividade, há um apoio de praia, e atenção que os apoios de praia, quando os apoios de praia, os contratos que têm, tanto com a APA como a Câmara Municipal de Loulé é: as casas de banho são públicas. Muitas vezes deixam-nas, mas as casas de banho da Gaivota, as casas de banho do Centro Azul, são públicas. Portanto.....

O Sr. Armando Sousa: Mesmo durante a semana.....

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: No fim de semana estão abertas.....

O Sr. Armando Sousa: Ouça, mas no verão... Eu sou diabético, portanto, frequento um bocadinho mais as casas de banho que as outras pessoas.....

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: E então o que é que acontece? Ali em frente ao Passeio da Dunas vai nascer aí mais um apoio de praia, entre o molho poente e o primeiro restaurante que há mais ou menos em frente ao Plaza vai nascer aí outro. Ou seja, e esse outro vai ter casas de banho. Eu penso que eles se calhar pensaram nisso. Mas de futuro, já não é a primeira pessoa a mencionar isso, poderemos propor aqui à Câmara Municipal.....

O Sr. Armando Sousa: Ou seja, [discurso impercetível].....

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: Eles só metem no verão, não foi? Mas isto é uma proposta que se pode sempre apresentar à Câmara para ver qual seria a melhor maneira de fazer.....

O Sr. Armando Sousa: [discurso impercetível].....

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia, Telmo Pinto: E acho que respondi a tudo, não foi?.....

O Sr. Eduardo Amador: Não, não. Ó Sr. Armando, em relação à Quinta do Romão, por acaso só conheço um lote E14, não conheço mais nenhum.....

O Sr. Armando Sousa: Mas há um B14.....

O Sr. Eduardo Amador: O problema é onde é que está o FM4, onde é que está o AM, onde é que está o G, onde é que está isso tudo. E parece-me que há ruas que não, que ainda não têm nome. Mas imagine, ao pé de si, desde o E2 ao E15, as entradas são feitas pela Rua D. Dinis. Portanto, a morada... Porque as Mota Pinto são as traseiras do prédio. Portanto, as entradas são feitas pela Rua D. Dinis.....

O Sr. Armando Sousa: [impercetível].....



O Sr. Eduardo Amador: Não, as frentes é sempre onde estão as betoneiras, e as campainhas estão todas do lado da D. Dinis.-----

O Sr. Armando Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Eduardo Amador: Então, o seu vizinho E16 é ao contrário. Quer dizer, no mesmo enfiamento só tem uma entrada para a Mota Pinto. Portanto, isto está a ver agora? Quer dizer, os que têm a morada... Qual é a morada do E2 ao E15? É Urbanização Quinta do Romão, Rua D. Dinis. Chegamos ao E16 que está no mesmo enfiamento, qual é a morada? Avenida Mota Pinto. Eh pá, isto não faz sentido, pá. Portanto, isto parte logo mal, mesmo quem aprova aquele projeto só com uma porta ao contrário dos outros, está mal. Portanto, imagine agora Sá Carneiro com a Mota Pinto, que acho que é 5 vezes pior do que a Quinta do Romão. Só para lhe dar um exemplo, na junção da Mota Pinto com a Sá Carneiro, que é onde está os 2 bonecos a simbolizar os pescadores, os lotes na Sá Carneiro nascem de nascente para poente, de poente para nascente, na Mota Pinto é de nascente para poente. Não percebo porque é que o sentido não é o mesmo. Isto é uma luta constante aqui da gente. Vamos lá ver se aquilo... E não percebo. Também nós defendemos porque é que não há o número de polícia... Os lotes, os lotes, porque não há número de polícia, é que ali nem há nada, é que uns chamam-se lotes, outros chamam-se blocos, outros é o Panorama, outro é o Coluna, outro é o Boavista, é que nem número tão pouco. Na Quinta do Romão ainda tem um número, e na A Santos tem um número, é que ali nem números. É o lote 2, o lote 3, é o bloco 4, é o bloco... Uns começam de nascente para poente, outros de poente para nascente. Isto é uma guerra que a gente tem tido. Imagine naquilo que o Presidente falava há bocado das zonas rurais, uma pessoa que está doente na Arrochela, na Arzinha, na Assumadinha, vai lá o 112, mete o GPS, para chegar lá, nicles. Onde é que está a casa? Onde é que a Arzinha, onde é que é a Arrochela? Essa parte por acaso está praticamente concluída da nossa parte. Temos uma pessoa a pôr... atribuir os números e nomes e aquelas coisas todas. Agora imagine, isto é uma guerra constante que a gente tem com isso.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: Boa noite, o meu nome é Susana de Sousa e venho aqui em representação de alguns moradores da Rua Marco Fontenário e em representação do Ginásio (Jump In?). O que nos traz aqui é uma recente colocação de pinos por todo lado e na rua que achamos que realmente é um excesso de zelo. E uma... Nós temos bastantes problemas de estacionamento naquela rua e soubemos que foi uma pessoa que tem um apartamento que mora lá há meia de dúzia de dias, que tem um apartamento que tem uma garagem onde pôr o carro dele que se lembrou de vir à Junta fazer o pedido de colocação de pinos por toda a fachada dos prédios. Não só à frente de portas do prédio, nem só à frente de garagem, coisa que nós não nos opomos, entendemos perfeitamente que seja necessário, mas sim ao longo de toda a fachada neste momento do lado esquerdo de quem desce a Rua Marco do Fontenário. Enquanto moradora do prédio há quase 40 anos, estou... Sempre tivemos grandes problemas de



estacionamento, e estamos aqui a falar é de nos retirarem cerca de 10 lugares de estacionamento com... Acho mesmo que é um excesso. Estão a prejudicar neste momento os moradores que vivem lá o ano inteiro há muitos anos em benefício de pessoas que só vêm passar férias e que provavelmente não têm mais nada para fazer a não ser se lembrarem de vir pedir este tipo de coisas. Nós entendemos que é muito importante ter a mobilidade das pessoas nos passeios, mas tal como o Presidente da Junta disse, há necessidades e hábitos da sociedade que é preciso ter em conta e temos que ver os dois lados... Eu utilizo as expressões que usou há pouco. Nunca os moradores daquela rua foram consultados em relação a isto Foi arbitrário, chegaram, começaram a fazer e, pelos vistos, segundo o que nos diz o senhor, é para continuar. Nós temos pinos em frente a casas onde não há portas. Nós precisamos daqueles lugares de estacionamento no verão. Essas mesmas pessoas que estão a pedir isto vão alugar as casas delas a turistas que vão chegar e vão pôr o carro à frente da minha porta, no meu lugar de estacionamento e à frente dos utentes do ginásio que têm todo o direito também de lá pôr o carro. Nós entendemos que sim, que é necessário que os passeios estejam livres, mas há formas de poder se calhar fazer aqui um meio-termo. Temos uma fábrica de bolas de Berlim naquela rua que vai... As pessoas não estão agora aqui, quando chegarem vão ficar completamente desoladas porque não vão ter como fazer o negócio deles, que é carregar bolas de Berlim a toda a hora, está cheio de pinos. Gostaríamos que entendessem isso e solicitávamos mesmo que ponderassem e que realmente os pinos se são para existir, que estivessem nos sítios que são necessários e não em locais que não tem nada a ver, há pinos em frente a casas onde não mora ninguém. [discurso impercetível] dizer alguma coisa.-----

J. Samson

O Sr. Representante do Ginásio: Portanto, boa noite, em representação dos ginásios [impercetível] pois foi colocada essa questão que a senhora manifestou em relação a tudo aquilo que foi feito. Eu vim cá, desloquei-me para tentar fazer uma comunicação para tentar perceber o que é que se tinha passado, e foi-me comunicado para falar com o (vereador?) Frederico, que era ele que estava a cargo dessa opção. Eu tive o cuidado de falar com ele e apresentar o que é que se podia fazer o que é que não se podia fazer. O método que ele respondeu-me foi extremamente agressivo... Isto está a ser gravado, não é? Portanto, ainda bem que está a ser gravado. Perguntou-me se eu estava em África, que isto não é África para se falar sobre estacionamento, perguntou-me se eu já alguma vez tinha ido a algum país nórdico e tivesse conhecido como é que é a mobilidade num país nórdico. Portanto, foi uma pessoa de mau tom, com uma má índole e com uma má resposta para alguém que veio só e simplesmente manifestar uma opinião e queria saber como é que as coisas funcionavam. Perguntei ao mesmo senhor, ele respondeu-me que a maneira mais certa de se fazer era vir cá numa Assembleia vossa, era escrever um e-mail e tentar arranjar um abaixo-assinado. Aquilo que foi feito foi enviar-vos um e-mail a semana passada, ao qual não se obteve nem sequer resposta de receção ou não, foi efetuado o abaixo-assinado com mais de uma centena de pessoas que já manifestaram opinião




contra essa medicação que foi tomada, e foi feita, portanto, cá a visita hoje para manifestar a mesma coisa. Aquilo que a maioria das pessoas que tem ali presenciado, aquilo que está sendo feito naquela região é simplesmente, e são desde crianças que praticam ali ballet e que têm dificuldade agora de levarem os filhos no dia de chuva, por exemplo, para porem pôr lá uma criança lá dentro do ginásio têm que vir cá de baixo com a criança à chuva, há pessoas mais velhas que praticam ali pilates com cerca de 70, 80 anos e também têm dificuldades de estacionarem o carro para poderem ir para ali praticarem a sua atividade física bem como o restante da população que também está com imensas dificuldades tendo em conta aquilo que está ali. Depois, hoje foi colocado o restante dos pinos já em vários sítios. Verifica-se por exemplo um aumento da velocidade de trânsito dos carros, portanto, os carros como veem que não há ali mais carros estacionados, descem a rua com muito mais velocidade, com muito mais perigo e etc. Em relação ao que se foi feito, gostaríamos simplesmente que pelo menos ponderassem, como aqui a senhora que representa ali, que veio cá manifestar a sua opinião enquanto moradora da região, que ponderassem a colocação dos pinos. Portanto, como está sendo dito pelo senhor que está lá a colocar que vai ser na rua desde baixo até lá em cima, de cima a baixo, os pinos... Ou seja, não estamos contra a colocação dos pinos nas entradas das garagens, ou nos prédios, ou das portas de acesso, mas sim na calçada toda numa ponta a outra, que é o que está sendo feito. Inclusive foi colocado pinos em frente a uma garagem hoje, portanto ali também está malfeita, aquela colocação de pinos numa porta de garagem. E se a vossa opinião em relação à mobilidade, ou seja, se querem favorecer a mobilidade, portanto, há ali zonas em que é impossível uma pessoa passar com um carrinho ou com uma cadeira de rodas, é impossível, porque ali há passeios que são levantados e etc. Portanto, é muito... é praticamente impossível, sendo uma rua de trânsito em sentido único também, faz-me um bocadinho de confusão porque é que essa medida tem de ser tomada. Se fosse em dois sentidos eu perceberia, e acharia que fazia todo o sentido, agora ali como é no sentido único, não vejo qual é que seria a grande vantagem de ter toda aquela rua bloqueada no sentido de trânsito. A minha prestação é esta.--

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Bom, isso é como tudo, não é? Nem todos são senhores da razão. Uma coisa é verdade, e antes de começarmos a conversa, o passeio é para as pessoas, certo? O passeio é para as pessoas. O pouco... O que estamos a falar, em determinados sítios, não. Mas isto falando do quê? Quem faz a queixa não é o dono do prédio. Os estacionamentos em frente aos prédios não são dos proprietários dos prédios, são espaço público, sempre. Ou seja, não existe ninguém que só por viver, por dizer que tem o seu lugar à porta de casa que seja o seu lugar. É utopia estarmos a dizer isso. É espaço público, como estávamos a falar há pouco. O que acontece ali, como várias vezes já aconteceu, é que a participação foi feita pelas pessoas. Quem me fez a... Quem fez a participação foram as pessoas que não conseguiram passar e que passam no meio da estrada. Poderemos dizer: Mas Quarteira está cheio disso. Um mau exemplo nunca é um exemplo para nós fazermos melhor ou para



melhorar. E o que acontece aqui é que quantas vezes vocês viram que uma pessoa com um carro não consegue entrar numa casa daquelas? Quantas vezes aconteceu? Aconteceu muitas vezes. Eu fui lá chamado várias vezes por pessoas que vão a passar, não são turistas, são as pessoas que vivem na parte velha de Quarteira, normalmente são pessoas mais velhas, pessoas idosas que não conseguem andar nos passeios e que descem a rua completamente sempre no meio da estrada, fora os casos em que as pessoas não conseguem entrar em casa, as pessoas entravam de lado em casa. Eu fui lá chamado nesses momentos, vários momentos, nunca foi lá nada colocado, porque isso é espaço... A rede viária é da Câmara Municipal de Loulé, nós não andamos aqui a colocar pilares e pinos só porque nos apetece, existe aqui uma comunicação, mas a verdade é que se não houver este pensamento... O pensamento não é feito do lado do carro, é feito do lado da pessoa que circula nas ruas. Não? Mas as pessoas que precisarem... Mas... Não...

A Sr.^a Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Eu estou aqui a tentar colocar isto aqui num pensamento de que... Mas o que eu estou a dizer é que o objetivo vai nesse sentido sempre, a circulação dos passeios é para as pessoas. Eu não estaciono em cima do passeio, nunca estaciono em cima do passeio, nunca. Se tiver que andar 200m... Em Lisboa ando 3 km. Todas as pessoas que se deslocam a Lisboa andam 3 km, é isso que eu estou a dizer. O erro da zona da parte antiga de Quarteira e é o que está a ser pensado agora é tentar reestruturar as ruas de maneira a arranjar bolsas de estacionamento em zonas que já são casas velhas e poder arranjar estacionamento para as pessoas que vivem nessas ruas e tentar ali arranjar aumento dos passeios para a circulação das pessoas. Agora é assim, dizer que é... Não faz sentido dizer assim: "Não, é autorizado o estacionamento em cima do passeio". Isso é ir contra a lei, eu não posso dizer isso, "é autorizado em cima do passeio". Não sou eu que o faço cumprir também, a queixa aqui não vem...-----

A Sr.^a Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, nunca esses, nunca esses...-----

O Sr. Representante do Ginásio: Sim, a questão aí era a questão em termos da nomenclatura.--

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Sim, nunca é um caso de cumprir. Eu tenho filhos, atenção, quando eu vejo os meus filhos, se amanhã o meu filho for atropelado naquela rua eu não sei como é que vou estar a olhar para esta conversa. Eu disse isto no outro dia numa conversa, se o meu filho for atropelado naquela rua por os carros estarem em cima da passadeira eu nem sei do que é que vou pensar de uma conversa destas. Percebe? É este o pensamento normalmente que se tem. Atenção, eu não estou aqui a defender que não se deve fazer, há zonas que sim...-----



O Sr. Representante do Ginásio: Então possa haver uma alternativa se eventualmente... Esta sugestão aqui, talvez não esteja ao corrente que haja bolsas de estacionamento. Aquilo que se procurou em Quarteira mais antiga onde o ordenamento em termos de estacionamento de trânsito pedonal é mais complexo, por ser complexo é que estamos aqui a trocar estas impressões. Estas bolsas de estacionamento é uma prioridade máxima que está definida não só pela Junta como pela Câmara para que se possa arranjar uma alternativa para que o estacionamento em cima do passeio seja evitado ao máximo. Dizer também que não lhes devemos minimamente nenhum tipo de respostas, que estava a mencionar.....

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Isso aí falhámos completamente.....

O Sr. Representante do Ginásio: Porque se o funcionário disse que de África... Ou que o ordenamento é sempre... aí houve claramente alguma subjetividade e seguramente temos que tirar.....

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: E aí existe uma proximidade, vocês podem sempre entrar em contacto comigo em qualquer altura, nunca me aconteceu.....

O Sr. Representante do Ginásio: Revemo-nos claramente nesta postura de franqueza, de trocar impressões.....

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: O objetivo é reorganizar mesmo o espaço público.....

O Sr. Representante do Ginásio: Que alternativas é que podem surgir para aquela mesma área.-

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].....

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, eu percebo. Tanto é, tanto é que quando digo aqui, por exemplo, o estacionamento em cima do passeio há alturas em que até pode ser possível, se cumprir com... O 163 é a bíblia da mobilidade e acessibilidade do espaço público, e quando nós dizemos é aceitável, é se um passeio tiver 3m, a Câmara apode-se dar ao luxo, se a rede viária da Câmara autorizar, por exemplo, o estacionamento em cima e deixando 1,50m ou 1,60m que é obrigatório por lei. Portanto, a Câmara fazer e ir contra a lei não faz sentido nenhum. O que eu estou a dizer é: vocês fizeram corretamente. Façam um abaixo-assinado, é um comunicado que vai à Câmara, mas pensar sempre que o pensamento cada vez mais da sociedade é ir ao encontro das pessoas, não dos carros.....

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].....

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Com certeza, com certeza.....

A Sr.ª Susana de Sousa: Nós não temos transporte nesta terra [discurso impercetível].....



O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *O que eu aconselho é mesmo isto que eu estou a dizer, é esse abaixo-assinado, uma comunicação à Câmara, e pedir essa alternativa para cumprir com a lei e poder deixar estacionado uma metade em cima do passeio, outra metade que não fique em cima do passeio. Neste momento não é permitido lá estacionar, não é? Com não é noutras sítios. Nós podemos agarrar aos maus exemplos que temos em Quarteira. Só que acabaram por acontecer... A queixa nunca parte de uma pessoa, parte normalmente dos transeuntes, as pessoas que passam com as crianças...*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Não, várias pessoas não conseguiram entrar naquela rua em casa, várias durante estes anos.*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Ai ainda bem que tem um apoio.*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Mas nestes casos também, nestes casos chegou ao ponto que o carro estava completamente em cima do passeio, era todos os dias em cima do passeio o carro, 100% em cima do passeio.*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Não, era...*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Eu acho... Certo. Mas fizeram bem, fizeram bem. O que eu digo é: para mudar e ir no sentido daquilo que vocês estão a pedir, placa de trânsito para poder autorizar este estacionamento em cima do passeio, nada como comunicar à Câmara, dizer que existem... Isto que me disse, existe espaço suficiente, 3m, onde existe 3m, eu não acredito que a Câmara em zonas onde não deixa a área que é obrigatória por lei que o vá fazer. Mas dizer que existe esse espaço e que em certas zonas era importante deixar... eh pá, e depois a partir daí começar essa conversa. Por aí não vai haver qualquer problema.*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Mas o prédio tem estacionamento, não tem? O seu não tem?*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*



O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, não vai acontecer isso.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Existem muitos errados, existem muitos.--

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, nem vale a pena ir por aí, nem vale a pena ir por aí, porque em Quarteira... Mas escutem uma coisa, ir por aí não vale a pena porque é tudo, a zona antiga de Quarteira é toda... existem carros mal-estacionados por todo o lado. O que eu quero dizer é: há aqui uma coisa importante para nós percebermos, que o espaço público nunca é do privado. Uma pessoa não se pode dar ao luxo de pedir um estacionamento para o prédio em frente à casa, isso não existe, só se for um lote privado. Não, porque o estacionamento é de todos, isso não ia nunca acontecer. -----

A Sr.ª Susana de Sousa: Existem, existem.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Existem os privados em público?-----

Não identificado: Se é dado autorização para...-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Para deficientes, só.-----

Não identificado: Se houver um deficiente [sobreposição de vozes].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: São pessoas com muita mobilidade reduzida e deficiência só. E casos que têm que ser...-----

Não identificado: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas isso são casos excecionais.-----

Não identificado: Nesses casos, sim, nesses casos.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Ou seja, isso é conversa, é só para percebermos que há coisas que não são fundamento, ali não perdemos 10 lugares. Atenção, ali podemos ganhar lugares, ali nunca tivemos 10 lugares. É preciso... é que os pontos de vistas às vezes levam-nos a pensar de uma maneira completamente contrária. Ali perdemos mobilidade das pessoas no passeio com o estacionamento e estamos a tentar conjugar aqui duas situações que podem coabitar juntas em casos em que a área é suficiente ou a largura é suficiente para que isso aconteça, mas nunca perdemos lugares porque eles nunca existiram. Pronto, isso acontece em geral em Quarteira em todo o lado, mas só para perceber que o pensamento às vezes pode ser outro, não é? E quem frequenta, quem não vive ali se calhar tem um pensamento



diferente, diz assim: "Não, eu quero é passar no passeio", percebe? E as queixas vêm daí. A sério, acreditem naquilo que eu vos digo.-----

O Sr. Representante do Ginásio: Por exemplo, no ginásio há necessidade de criar um lugar em [sobreposição de vozes].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Para cargas e descargas também, podemos pedir, olha...-----

O Sr. Representante do Ginásio: Para que as crianças possam ser entregues ali num lugar em que não podem permanecer mais do que 30 segundos ou 1 minutos.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Esse é importante pedir também.-----

O Sr. Representante do Ginásio: 1 ou 2 lugares a seguir... Faixas amarelas pintadas e aquilo é controlado... Isto para criar essa mobilidade. Porque eu acho fundamental, as minhas filhas já estiveram lá no ballet durante anos...-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: E acontecia isso.-----

O Sr. Representante do Ginásio: E era uma questão que eu gostava de estacionar mais perto possível da entrada para as deixar. Percebo que haja uma preocupação, como em qualquer problema há sempre uma solução há sempre uma alternativa. É talvez este tipo de sugestões que podem ser dadas também.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas essas...-----

O Sr. Representante do Ginásio: Mas aí a perspetiva é beneficiar a segurança das pessoas ou beneficiar uma pessoa poder estacionar para poder estar em casa com o carro à porta de casa?

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Representante do Ginásio: Mas sempre que temos um espaço público temos que pensar no bem comum, não é só no bem individual.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Representante do Ginásio: Clientes do ballet, as pessoas, os idosos que vão fazer os pilates...-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas nós, eu compreendo...-----



O Sr. Representante do Ginásio: A partir das 19 horas, a partir das 19 horas o lugar pode ser ocupado para...-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Susana, eu compreendo isso, mas há uma coisa que é muito importante que nós temos que ver. O erro aqui, eu só perdia o direito se aquilo fosse privado. Aquilo é um espaço público, nunca é garantido que é das pessoas que vivem naquele prédio, não podemos partir desse princípio, que o lugar é nosso. Porque senão entramos numa conversa desgastante. O lugar público nunca é nosso. É espaço...-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível] as pessoas que fizeram a queixa, vou lá pôr os carros à frente do nosso prédio [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, eu só estou a dizer aqui que às vezes...-

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Pronto, então está a dizer que eu estou a mentir, está a dizer que eu estou a mentir.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Olhe, eu vou-lhe dizer... foram durante 3 anos N pessoas que se queixaram, desde a curva cá em cima até lá em baixo. Na curva cá em cima havia um casal que dizia: "Vou vender a casa, comprei-a há pouco tempo e vou vender a casa já, porque isto é insuportável..." Vinha aqui todos os dias, todos os dias, todos os dias. Não, não são esses, mas eles é que têm razão...-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Mas meia dúzia... Mas atenção que o tempo que cá vive, eu costumo dizer que independentemente de ter nascido aqui e ter 46 anos não sou mais quarteirense do que aqueles que chegaram há 2 anos e têm cá os filhos e que vivem cá com os filhos. Isso não é motivo de eu... Eu só estou a dizer isso porque isto noutra sítio qualquer não é motivo de discussão, dizer que eu vivo cá há 46 anos e tenho um direito diferente daqueles que vivem cá há 1 ano, eu não o tenho. Isso nem está...-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas nem o eleitor me dá isso.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

Susana de Sousa



O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Estamos a levar isso para o sítio errado. O que eu estou a dizer é que defender aquilo que estamos aqui a falar com esse tipo de exemplo é errado porque noutra sítio qualquer não nos ligam. Eu estou a dizer é: temos de sustentar aquilo que estamos a defender de outra maneira, e estou aqui a tentar chegar a um acordo com vocês, dizer: que vamos tentar fazer... Porque é assim, primeiro; o espaço não é meu, é público. Segundo; eu não estou a tirar lugar de estacionamento, estou a tirar mobilidade e acessibilidade às pessoas, e estes pontos de vista eu não posso ir ao contrário porque senão noutra sítio qualquer eles nem ligam para o que estamos a falar. Porque o que eu estou a dizer é: arranjar uma de cargas de descargas acho interessante, acho interessante, porque aquilo é... Sem dúvida muita gente que vai ali e era importante que se fizesse.....*

O Sr. Representante do Ginásio: *E a partir de certa hora durante a noite não há tempo limite.---*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *É. E até arranjar em passeios que têm... Que deixem área, a distância livre de 1,50m, salvo erro, por lei é aquilo que se exige, eh pá, que se aceite que o carro estacione metade... De acordo, completamente. O resto não posso agarrar. Porque o facto de eu ser eleitor e o facto de eu ter nascido aqui, e eu tenho 46 anos de estar aqui e sou eleitor, não me dá mais do que aquilo que uma pessoa que vem para cá no outro dia. Porque eu tenho que defender, nós temos que defender os interesses da terra para todos aqueles que cá habitam, e aqueles que nos visitam, esses têm que sentir que nós também temos essa qualidade e também o serviço que prestamos é igual a outro, não é?-----*

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível].-----*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Mas têm. Sabe porquê? Porque os que vierem de Lisboa, estacionam ali em baixo onde se faz o mercado e dizem assim: "Então só andei 50m para chegar a casa." Nós é que temos um pensamento completamente diferente aqui porque estacionamos dentro de casa. O conceito está a mudar, a construção hoje em dia dos prédios já se exige muita área de estacionamento. A Urbanização Norte, Nordeste, aquela lá em cima da Avenida Papa Francisco nos prédios chegam a ser exigidas duas caves para estacionamento, que é para isto não acontecer, porque depois é mau para as pessoas, é mau para as pessoas que andam a pé, é mau para os carros, é mau para toda a gente. Portanto, mas aqui é tentarmos arranjar uma solução e nós estamos disponíveis para isso. Acredite que as queixas foram ao longo dos 3 nos e foram pelas pessoas que vivem ali e que passam ali. Não foi ninguém, eu não sei quem é essa pessoa, sinceramente.-----*

Não identificado: *As vossas preocupações são absolutamente legítimas.-----*

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Legítimas, a do estacionamento... Eu já vivi isso também, não é?-----*



Não identificado: Temos que encontrar aqui uma alternativa que seja meio caminho.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não só.-----

Não identificado: Este reordenamento será para Quarteira antiga toda.-----

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Repare uma coisa, existem leis, se nós cada vez que formos fazer qualquer coisa fizemos um referendo, não quer dizer que não o façamos, mas cada vez que se faça qualquer coisa, uma lei que é para cumprir, quem está em incumprimento não foi a Junta de Freguesia nem a Câmara, quem está em incumprimento são os carros. Quem está prejudicado foram aquelas pessoas que não conseguiam andar no passeio, quem está prejudicado são aquelas pessoas que não entravam em casa. Portanto, partindo do princípio que existem leis e que nós estamos aqui para também perceber as leis quando existem, não faz sentido fazer, eu ir fazer aqui um pensamento de uma coisa que legalmente, ou melhor, que está ilegal, não faz sentido, quer dizer que eu não sabia o que é que estava a fazer. A parte ilegal era o estacionamento completo dos carros em cima dos passeios, não é? Que não existe estacionamento, era um passeio. Portanto, a partir do momento em que eu vou dizer: "Vou pôr, não vou pôr, o que é que vocês acham?" Eu estava a dizer: "Este gajo não sabe o que é que ele está aqui a fazer." Desculpem a expressão. Mas um parecer de uma coisa... é que aquilo, aquilo...

A Sr.ª Susana de Sousa: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Não, mas é que aquilo que estava ali não tinha várias interpretações, só tinha uma, estava errado. Nem é isso. O parecer para dizer o quê?

A Sr.ª Susana de Sousa: Há lá espaços [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: Eu acho que é neste sentido. O que é que faz o sentido... O que eu acho que tem que haver no pensamento é...-----

O Sr. Representante do Ginásio: [discurso impercetível].-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: É alternativas. Porquê? Porque eu acho que cada vez mais e vocês vejam o que é que está a acontecer em frente à Avenida de Ceuta, foi a Junta que fez uma pressão grande para aquilo acontecer. Não fazia sentido as pessoas estarem irregulares, em incumprimento no meio da estrada, no meio da estrada no Prédio da Nora, e quando nós cá chegámos a polícia começou a multar. E nós o que é que fizemos? Fomos lá, fomos nós que fizemos... fomos nós que fizemos essa abordagem à Câmara.-----



O Sr. Representante do Ginásio: *[discurso impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *É vamos resolver e...*-----

A Sr.ª Susana de Sousa: *[impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *O passeio diminui, mas cumpre com a lei e os carros estacionam e saímos todos a ganhar. Agora, nesse caso vai entrar o abaixo-assinado e uma explicação e depois nós, a partir daí a rede viária há de nos chamar e nós vamos arranjar situações ali de ganhar mais estacionamento, não estamos aqui para prejudicar ninguém. É nessa base, percebes, Sónia? Olha, a queixa é de quem anda no passeio, a queixa é da pessoa que está à porta... sabem que houve ali alturas que é terrível, porque há ali dias que é demais, os carros estacionam mesmo à porta, a pessoa não consegue entrar.*-----

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível] garagens.*-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Também.*-----

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Eu compreendo isso, mas isso é a parte do civismo e é mesmo com o cocó dos cães, temos que educar as pessoas.*-----

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Susana, é verdade isto. Não, é educar. Não, as cargas...*-----

A Sr.ª Susana de Sousa: *[discurso impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Mas eu posso dizer uma coisa a vocês? Mete-me mais medo quando estão carros estacionados e ali numa zona onde há crianças elas podem correr, e vocês sabem que as situações de maior perigo é quando elas passam entre os carros, não têm altura para ser vistas, do que eu ter uma coisa aberta e que ele venha-me... Não pode, não sou contra o incumprimento... Não sou a favor, mas mete-me mais medo quando eu não tenho campo de visão do que quando tenho campo de visão. Mas o que eu ia dizer... O que eu ia dizer é...*-----

Não identificado: *[discurso impercetível] os passeios eram suficientemente largos [impercetível]. Ou seja, há uma parte do estacionamento que está devidamente marcado e que ocupa metade do passeio. O passeio era realmente muito largo e...*-----



O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *E pode-se fazer. Não, e pode-se... E mesmo a autorização...*-----

Não identificado: *[impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *... mesmo a autorização do estacionamento, por exemplo, como a Susana está a dizer, do estacionamento... há placas de estacionamento assim, que autorizam que se estacione uma parte em cima do passeio e outra... É. Agora, o pedido de cargas e descargas, façam diretamente à Câmara também e depois nós falamos sobre isso. Agora compreendam é que muitas vezes se uma pessoa se queixar, há coisas que são exatas. Há muitas que são nem de interpretação, a lei é assim, não pode... há 1 queixa, 2 queixas, 3 queixas, acaba por se resolver a situação por aí. Mas nada que não se resolva. Como eu disse aqui no início, não sei se vocês estavam, nada é estático, é tudo aqui, estamos sempre prontos a alterar. E acho que vocês fizeram... Nem precisam do abaixo-assinado muitas vezes para começar a discussão. Quando nós pedimos um e-mail há aqui um aspeto interessante, o e-mail leva a que isto entre num processo de gestão documental em que não há retrocesso. Ou seja, temos que dar uma resposta, temos que andar para a frente. Se não houve resposta ainda do e-mail é porque se meteu o carnaval, mas deve estar a ser respondido já. E muito sinceramente deve ter vindo, veio para o meu workflow, veio para a minha gestão documental, e eu às vezes sou aquele que posso levar mais 1 dia ou 2 a responder, mas a resposta vai de certeza, porque nós...*-----




Não identificado: *[impercetível]*.-----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, Telmo Pinto: *Vai sempre para mim, vai sempre... entra no sistema. Mas a resposta é dada. O que eu acho é: entrar um e-mail e nem preciso às vezes... Mas se tiverem um e-mail diretamente ao cuidado do Presidente da Câmara Municipal de Loulé, quando entrar ao cuidado do Presidente da Câmara eles fazem a redistribuição por divisões, por sectores, por departamento, por isso há de ir para a rede viária. Depois o João há de falar comigo, que é o responsável lá pela rede viária, ele está sempre aqui em Quarteira, também há de falar connosco, havemos de tentar perceber se existe alguma coisa a fazer. Está?*-----

O Sr. Rogério Ferreira: *Bem, eu ainda há bocado esqueci-me aqui de 2 ou 3 coisas. Uma delas o Telmo também já ouviu que eu levei à Assembleia Municipal, mas gostaria de voltar a falar nela até porque ainda não foi lá feito nada, para que seja possível fazer a maior pressão sobre aquilo, que é em frente à Escola de São Pedro do Mar do primeiro ao quarto ano. Eu não sei quem foi o autor, como disse na Assembleia Municipal, não sei quem foi o autor daquela passadeira em frente à escola e que ia terminar no parque de estacionamento e atravessava o parque de estacionamento. Eu percebi talvez porquê, porque foi a maneira mais fácil de não querer prolongar aquela baia em frente à escola. Mas como eu disse, eu aconselharia, e aí justificava-*



se porque é em frente a uma escola, haver duas passadeiras nos topos do parque de estacionamento e prolongar a baía que está em frente à escola até para encaminhar as crianças exatamente para a passagem nessas duas passadeiras, para passar nessas duas passadeiras, porque não faz sentido uma passadeira que vai terminar dentro do parque de estacionamento, não faz sentido. Também já é antigo, também já é um problema antigo, já é um problema antigo, e prolongar a baía para encaminhar as crianças para lá até porque... está bem, está bem. Até porque, até porque uma outra coisa também. Faria com que não houvesse às vezes quase acidentes com as pessoas a estacionar nessa, onde estava essa passadeira carros uns ao lado dos outros, e poderia estacionar cá mais à frente na zona onde as crianças podem sair. A questão da Quinta do Romão, a questão da Quinta do Romão, desculpe, que o Eduardo falou, a não entrega... Mas só que a Quinta do Romão não está entregue. É que a A Santos começou há 25 anos ainda não está entregue e hoje já ninguém vai entregar à Câmara. Hoje já ninguém vai entregar à Câmara porque a maioria dos construtores lá até já morreram, grande parte deles. Ah, eu só gostava de saber por acaso, se alguém soubesse, talvez o Eduardo saiba a quem é que pertence aquele terreno ao lado do ATL que foi uma vez para fazer lá uma urbanização em frente onde se vai fazer a questão do centro cultural ou... O Telmo não gosta de ouvir falar em centro cultural, eu também não gosto... Não, é um bocado é. Mas gostaria... A título de curiosidade, gostaria de saber a quem é que pertence aquele terreno. Sabes qual é o que eu estou a falar, Eduardo? Sim, aquele loteamento, sim. Mas pronto, depois já me dizes. Já uma vez falei nisto, não sei se foi feita alguma coisa, se não, eu também não tenho passado, ou se pode ser feito, não sei quem é que tem de fazer alguma coisa naquilo, é no tal farol que está lá em cima ao pé da escola de São Pedro do Mar que da última vez que eu vi aquilo tinha aquele pavimento de madeira completamente apodrecido, todo lixado, estava sujo e não sei quê. Pronto, não sei, sinceramente não passei lá, não tenho visto aquilo. Em relação também à questão dos espaços verdes, continuamos a bater na questão dos espaços verdes, temos um problema grave de espaços verdes. E o Jardim de São Pedro do Mar neste momento é uma mata de trevo, é uma mata de trevo. Não há nenhum de 4 folhas, acho eu, ainda não encontrei lá nenhum, mas de facto é uma mata de trevo agora. Já a relva aquilo e da maneira nestes últimos dias aquilo tem estado um bocado, tenho visto um bocado mal. Em relação ao Passeio das Dunas, eu comungo de algumas ideias que ele falou aqui. É uma pena é que houve antigamente, não sei se aquilo se iria chamar Passeio das Dunas, houve um outro projeto para ali quando se começou com o projeto do Calçadão, que era de prolongar o Calçadão por ali fora e então ali naquela zona onde era o antigo bairro haver lá apoios, haver casas de banho, haver animação durante o coiso. Depois nunca foi levado para a frente, parece-me um bocado aquele projeto que havia ali para as piscinas e que foi completamente alterado também. Mas isso são outras coisas. Eh pá, e eu terminaria dizendo ao Telmo, se calhar era bom, já que ele se disponibilizou no final da Assembleia Municipal, disponibilizou-se para fazer uma visita à Urbanização A Santos e ver todas aquelas zonas da questão da mobilidade, até porque ele é o responsável por aquele pelouro, que



é o Vereador Pedro Oliveira, disse que até se fosse caso disso vinha cá ver a questão do bloco, deslocava-se lá e não sei quê, se calhar... Eu não sei se ele conhece totalmente aquela zona ali, mas se calhar era bom, se calhar era bom que o convidasse a vir cá e fazer ali uma visita por ali, pois eu tenho todo o prazer em servir de guia e mostrar-lhe aquilo que é a Urbanização A Santos.

O Sr. Armando Sousa: Eu esqueci-me também de um assunto e acrescentaria agora no final. Quarteira é, vive, uma das grandes fontes de Quarteira que também se procura dinamizar é a praia, o mar, especialmente no verão. Há algum projeto pensado, viabilizado o que quer que seja, porque o mundo hoje gira à volta dos Facebook's, dos telemóveis, da internet, etc., eu penso que não é uma coisa assim tão cara que pudesse ser montado para os veraneantes. Eu não me queixo porque eu tenho internet até me esquecer dela, mas a maior parte das pessoas não terá, e tem que se ter o cuidado, que é um sistema de wi-fi. Agora atenção, [impercetível] porque se estamos a oferecer... Para não estarmos a oferecer a toda a gente. Mas há uns projetos, há umas antenas omnidirecionais que permitem, portanto, se forem montadas ao longo da praia, permitem emitir só para a praia. Eu sei que por exemplo na zona da Praça do Mar no verão consegue-se apanhar lá, pelo menos o ano passado conseguia-se. Ah, já está pensado. Ok, então estou atrasado. Mas ainda bem.-----

O Sr. Eduardo Amador: Vou só informar o Sr. Rogério que o dito...-----

Várias pessoas: [impercetível].-----

O Sr. Eduardo Amador: Que o dito cujo terreno os últimos proprietários que eu conheci, já vai há uns anos, posso mencionar o nome de 2, eram 4 sócios. Estou a ver um terceiro, já no lembro do nome dele, sei que era um vendedor de carros em Faro, mas há 2, eram 2 dos 4 era o Sr. Amândio Dias e o Sr. Tó Pedro que mora ali junto à Praça do Mar. E havia um que é um que vende carros em Faro e havia outro. Aquele prédio, inclusive o Taiti que foi feito pelo Sr. Amândio Dias, e o branco que está na esquina a sul da Salgueiro Maia, não é? O branco... Quando subimos da Avenida Sá Carneiro para cima...-----

O Sr. Rogério Ferreira: O Dubai.-----

O Sr. Eduardo Amador: O Dubai é o do meio. O que antecede o Dubai e o Taiti, que está depois, são parte integrante da urbanização. Não sei se o Sr. Rogério se lembra, houve grandes problemas para escriturar o que antecede o Dubai precisamente... precisamente porque o Amândio Dias começou a construir ali sem passar cavaco aos outros 3 sócios.-----

O Sr. Rogério Ferreira: [impercetível].-----

O Sr. Eduardo Amador: Não, não passou cavaco. Pronto, está bem, pode ser uma piada, não me importo, está bem metida, vá. E estes eram os últimos donos que eu conheci daquela



organização e eles não chegaram a acordo, não havia acordo, estavam... aquilo está aprovado uns blocos lá para serem construídos, só que como eles eram 4 e a gente conhecendo, por exemplo, sei lá, não vou falar em nomes, o que era uma das sociedades, não é? Aquilo está parado. E para meu mal, enquanto eu fui proprietário de uma imobiliária, que não era a Eduardo Amador, era a outra, a anterior, tivemos aquilo quase vendido, e depois às duas por três aparece sempre um sócio que diz assim "eu agora já não quero X, mas quero Y", e estragou o negócio. --

Nada mais havendo a tratar, pelas 23h45 deu o Presidente por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida, aprovada e assinada por todos os elementos presentes.-----

O Presidente,

O Secretário,

O Tesoureiro,

joze manuel joaninpes gresensino

O 1º Vogal,

Sónia dos Santos Reis

O 2º Vogal,

(1) No âmbito das competências definidas nas alíneas o), t), u) e v) do nº. 1 do artigo 16 da Lei 75/2013 de 12 de Setembro.-----